

## PLANTAS MEDICINAIS DO NORTE E SEU POTENCIAL TERAPÊUTICO: PLANTAS LEISHMANICIDAS

**Maria Nilce de Sousa Ribeiro.** Departamento Farmácia, Laboratório Farmacognosia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA, Brasil. E-mail: mnribeiro@ufma.br

As leishmanioses são um complexo de doenças infecciosas antropozoonóticas causadas por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitidas por flebotomíneos, encontradas em países desenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil ocorre em todo o território, predominando nos estados das regiões Nordeste e Norte. No estado do Maranhão 88% dos seus municípios são afetados pela doença. Essa incidência é consequência das mudanças ocorridas na cadeia epidemiológica, incluindo alterações nos reservatórios, vetores, hospedeiros e em decorrência das condições sociais, econômicas e culturais da população. O grupo de Produtos Naturais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) dentre as suas linhas de pesquisas, desenvolve a bioprospecção das espécies vegetais antiprotozoária (anti-*Leishmania*), na busca de identificar espécies vegetais promissoras ao desenvolvimento de novos fármacos para o tratamento das leishmanioses, considerando que não há vacina para prevenir as leishmanioses e os quimioterápicos atualmente disponíveis apresentam toxicidade e resistência do parasita. Neste trabalho demonstraremos o efeito leishmanicida de extrativos de 04 espécies vegetais (*Julocroton triqueter* (Lam.) Didr.) var. *triqueter* (velame), *Tephrosia cinerea* (L.) Pers (anil bravo), *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl (gervão) e *Orbignya phalerata* Mart. (babaçu) cujas escolhas foram baseadas na quimiosistemática dos gêneros, no uso popular para o tratamento de úlceras em área endêmica no estado do Maranhão e na disponibilidade local. As folhas das espécies foram secas, moídas e extraídas (maceração) com álcool a 70%. As soluções extrativas foram filtradas e concentradas em rotoevaporador, obtendo-se os extratos etanólicos de *Julocroton triqueter* (Lam.) Didr. var. *triqueter*, *Tephrosia cinerea* (L.) Pers *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl e o extrato aquoso do pó do mesocarpo de *Orbignya phalerata* Mart. A atividade leishmanicida dos extratos foi avaliada pela inibição do crescimento de formas promastigotas de *Leishmania amazonensis*, após 24 h de incubação a 26°C, pela contagem do número total de promastigotas vivas, levando-se em consideração a motilidade flagelar, utilizando-se câmara de Neubauer e microscópio ótico. A contagem foi comparada com o controle do crescimento das formas promastigotas sem os extratos. A avaliação dos extrativos vegetais demonstrou que 03 extratos apresentaram atividade leishmanicida (*Leishmania amazonensis*), sendo que as três espécies, *J. triqueter*, *T. cinerea* e *S. cayennensis* apresentaram maior eficácia, com base nas CI<sub>50</sub> 29,5; 43,6 e 73,7µg/mL respectivamente. O extrato do mesocarpo de *Orbignya phalerata* apresentou atividade leishmanicida muito baixa (CI<sub>50</sub> >500), mantendo-se na faixa de 20% de morte das promastigotas em todas as concentrações testadas. Alcaloides e triterpenos predominam no extrato etanólico de *J. triqueter*, enquanto no extrato *S. cayennensis* encontramos flavonoides, alcaloides e iridoides glicosilados. No extrato de *T. cinerea* foram isoladas substâncias flavonoidicas. Os estudos dos extratos estão em andamento e os resultados demonstram a potencialidade leishmanicida destas espécies vegetais.